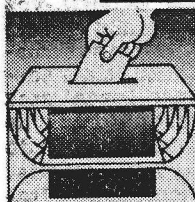


Álvaro deixa Ulysses e desmente apoio ao PRN

Irritado, governador diz que não aceitou nome do candidato desde a convenção

REINALDO BESSA
E MARCELO ABREU



O governador do Paraná, Álvaro Dias, comunicou ontem à bancada federal do PMDB a decisão de cancelar todos os atos relacionados à campanha do deputado Ulysses Guimarães no Estado. Ele reafirmou que está definitivamente fora da campanha do candidato, por não acreditar mais nas suas chances de vitória em 15 de novembro. "Fui tomado por uma profunda irritação com a decisão dos dirigentes do partido de escolher Ulysses como candidato", disse o governador, acrescentando que não pretende fazer campanha para não atrapalhar as atividades administrativas do governo estadual.

"Minha postura não pode ser interpretada como infidelidade", insistiu Álvaro Dias, garantindo que não está magoado pelo fato de ter sido derrotado por Ulysses na Convenção que escolheu o candidato à sucessão de Sarney. Álvaro desmentiu também que vá aderir à candidatura de Fernando Collor de Mello e adiantou que, embora não faça campanha, pretende votar em Ulysses no dia 15 de novembro, "por uma questão de fidelidade".

Em Recife, o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, deu ontem mais um indício de que pretende romper também com a candidatura de Ulysses Guimarães. Na semana passada, Arraes foi aconselhado por um assessor muito próximo a aderir à candidatura de Leonel Brizola, do PDT. Ontem, ele chegou a marcar uma entrevista coletiva para explicar sua posição na campanha, mas acabou cancelando o compromisso sem maiores justificativas. Arraes não compareceu ao encontro com os jornalistas e seu assessor de im-



AE - 2/2/89

Álvaro: "Fui tomado por profunda irritação com a escolha de Ulysses como candidato"

prensa, Ricardo Leitão, prometeu uma nova entrevista para hoje.

"Pelo menos até a semana passada, o governador estava apoiando Ulysses Guimarães", afirmou Ricardo Leitão, dizendo não ter conhecimento de que o governador vá comunicar a Ulysses o apoio a Brizola. Segundo ele, até agora não há nenhum encontro marcado entre Arraes e Brizola.

Em Brasília, o vice-governador de Pernambuco, Carlos Wilson, revelou que Arraes só espera mais 30 dias para que Ulysses cresça nas pesquisas. Se nessa data as pesquisas sobre intenção de voto indicarem a persistência da estagnação da candidatura do PMDB, Arraes tentará organizar uma aliança dos partidos de esquerda e centro-esquerda para apoiar um candidato capaz de derrotar Fernando Collor de Mello, do PRN, que ele considera o candidato da direita. A executiva na-

cional do partido divulgou nota recomendando aos diretórios regionais que neguem a legenda para as eleições de 1990 aos filiados que sem sair do PMDB insistirem em apoiar candidatos à presidência de outros partidos.

A maior parte dos políticos do PMDB, a começar por seu presidente, Jarbas Vasconcellos, tem certeza de que será "inócuo" o efeito dessa recomendação. "Quem se lembrará dessa nota em dezembro?", perguntou o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), que permanece no PMDB mas faz campanha para o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

A caça aos infiéis do PMDB poderá se limitar a punições exemplares. Ainda ontem, a bancada do partido no Senado reuniu e exigiu do senador Raimundo Lira (PMDB-PE) que devolva o cargo de Presidente da Comissão de Economia. O Senador se negou a entregar o posto e manteve seu apoio a Collor de

Mello anunciado há duas semanas.

Num clima de tensão e constrangimento, o líder do PMDB no Senado, Ronan Tito, colocou Lira contra a parede: "Você tem duas alternativas, ou sai por livre e espontânea vontade ou passarei um abaixo-assinado entre os senadores exigindo o seu afastamento". Tito cumpriu a ameaça e imediatamente começou a tomar as assinaturas. A Comissão de Economia é uma das mais importantes do Senado.

Além de enfrentar dissidências quase diárias, os candidatos Ulysses Guimarães e Waldir Pires têm sido incapazes de unificar politicamente o rumo da campanha. Enquanto Arraes diz que apoia Ulysses mas dá um prazo para que ele melhore seu desempenho, os governadores da Bahia, Nilo Coelho e do Rio, Moreira Franco, tentam reunir os governadores do partido para rediscutir a campanha.